

Exportações serão estimuladas

WLADIMIR GRAMACHO

BRASÍLIA – O governo anunciou ontem novas medidas para estimular empresas exportadoras. São elas: a criação de um fundo de aval para pequenas e médias empresas com R\$ 300 milhões que estão depositados nos bancos sem qualquer dono declarado; a permissão para que produtores de insumos utilizados em produtos exportados possam ter acesso ao crédito externo; a regulamentação do seguro de crédito à exportação; o repasse de R\$ 400 milhões ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para equalização de taxas de juros; a aplicação do sistema de valoração aduaneira para combater importações subfaturadas; ampliação das modalidades de proteção contra uma desvalorização cambial para os bancos que captam dinheiro lá fora; e a manutenção das isenções tributárias para as remessas ao exterior.

Com esse conjunto de decisões, o governo espera melhorar o desempenho na balança comercial, que é o resultado das exportações menos as importações. A balança está deficitária desde o início do Plano Real. O presidente do Banco Central (BC), Gustavo Franco, não soube, porém, estimar o impacto desse conjunto de medidas na balança comercial, mas lembrou que as decisões favorecem os exportadores em pelo menos três sentidos: aumentando a competitividade e a potencialidade das exportações brasileiras, reduzindo o peso de alguns produtos importados e facilitando o acesso a um número maior de linhas de comércio, internas ou externas.

A primeira decisão do governo, de destinar R\$ 300 milhões sem dono para a formação de um fundo de aval, deverá ser suficiente para garantir R\$ 2,8 bilhões em operações de crédito. “Isso é muito importante para a micro e pequena empresa, que até podia ter crédito, mas não possuía as garantias para ter acesso ao dinheiro”, comemorou o presidente do Sebrae, Pio Guerra.

Segundo o ministro Antônio Kandir, o governo está preocupado em renovar o estímulo para que as pequenas e médias empresas aumentem suas exportações. Atualmente, as pequenas empresas são responsáveis por 20% das vendas externas brasileiras, ou cerca de US\$ 9 bilhões. Muito pouco, se comparado às participações registradas na Coreia (48% do total exportado), na Alemanha (45%) e nos Estados Unidos (54%), observou Pio Guerra.

Outra medida, adotada pelo BC, criou um novo mecanismo no mercado financeiro para permitir que os produtores de insumos utilizados em bens exportáveis possam ter acesso a financiamentos internacionais. Na próxima segunda-feira, esses produtores de insumos poderão obter uma espécie de aval para trocar os financiamentos do hot money (que custam 4% ao mês) pelas mesmas linhas destinadas aos Adiantamentos de Contrato de Câmbio, os ACCs (que custam 7% ao ano).

Na verdade, trata-se de uma complexa operação que, na prática, criará o conceito de “exportação indireta”. Isso, apostou Franco, vai dar condições melhores aos produtores nacionais para competir com os insumos estrangeiros. Com a medida, há uma tendência de que o volume de importações destinadas a incrementar produtos nacionais que serão exportados (no sistema de draw back) se reduza nos próximos meses. Atualmente, essas importações somam aproximadamente US\$ 6 bilhões.

Dos recursos do Programa de Financiamento às Exportações (Proex), R\$ 400 milhões sairão do Banco do Brasil para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Esse dinheiro será utilizado para equalizar as taxas de juros, fazendo com que o custo de produção no mercado interno não seja tão elevado quanto no exterior. O governo também anunciou a destinação de R\$ 800 milhões de ativos da União para a formação de um fundo de seguro de crédito à exportação.

“O mundo todo enfrenta um momento de enormes desafios e as crises ainda poderão ter desdobramento importantes”, avisou Kandir, ao anunciar o conjunto de medidas destinadas a tranquilizar o mercado financeiro em relação ao país. E as decisões anunciadas, apostou o ministro, são “a garantia para que o real se mantenha como moeda forte” aos olhos dos agentes econômicos internos e externos.

Para o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), Marcus Vinicius Pratini de Moraes, as medidas anunciadas pelo Governo serão úteis para estimular as exportações, mas não suficientes. Segundo ele, ainda é necessário adotar medidas complementares, como a redução dos custos portuários e a ampliação de acesso ao crédito.

“A concessão de crédito para exportação, hoje, é restrita apenas ao BNDES, é necessário que mais instituições financeiras passem a oferecer crédito aos exportadores”, afirmou Pratini de Moraes.

Jamil Bittar



Franco só não sabe precisar qual será o impacto das medidas na balança comercial